

## **TRAJETÓRIA ESCOLAR DE MULHERES LÉSBICAS EX-ALUNAS DA REDE PRIVADA DE ENSINO DE TERESINA-PI<sup>1</sup>**

Tayná Egas Costa<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A trajetória escolar de mulheres lésbicas é marcada por atravessamentos que perpassam não apenas o campo da educação, mas também os campos da sexualidade, da afetividade e da subjetividade. No Brasil, a escola frequentemente opera como espaço de reprodução de normatividades cisheteronormativas, invisibilizando ou reprimindo identidades dissidentes, especialmente aquelas ligadas às sexualidades não hegemônicas. Nesse contexto, a lesbofobia escolar constitui uma forma específica de violência simbólica, material e institucionalizada que compromete o desenvolvimento integral de alunas lésbicas. Diante desse cenário, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado, defendida em 2019, que buscou dar visibilidade às experiências escolares de mulheres lésbicas ex-alunas da rede privada de ensino de Teresina, Piauí. A abordagem metodológica adotada foi a etnobiografia, cuja inovação reside em articular a etnografia com a escuta sensível de memórias, silêncios e esquecimentos, permitindo compreender os sentidos atribuídos às experiências escolares a partir de suas complexidades subjetivas.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva. Foram realizadas entrevistas em profundidade com oito mulheres lésbicas, ex-alunas da rede privada de ensino de Teresina, PI. Para ativar as memórias e aprofundar os relatos, foram utilizados gatilhos de memória, como fotografias, diários, cartas, cadernos e outros materiais escolares guardados pelas participantes. A escolha por ex-alunas da rede privada se deu pela necessidade de compreender como as dinâmicas da lesbofobia se apresentam em um contexto educacional frequentemente idealizado como mais progressista ou livre de violências. Os encontros etnográficos estão em andamento, compondo um corpus que articula narrativas pessoais, práticas escolares e dimensões afetivas.

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado em Sociologia defendida na Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2019. O trabalho contou com apoio financeiro da CAPES, por meio do Programa de Demanda Social (DS) orientada pela professora Dr<sup>a</sup>. Rossana Marinho.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PGSOCIO/UFPR). Contato:taynaegas@gmail.com

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As narrativas analisadas até o momento revelam que a escola foi, para a maioria das participantes, um espaço marcado por negações, exclusões e apagamentos de suas identidades lésbicas. A lesbofobia, embora nem sempre explícita, operava de maneira sutil, através de olhares, risos, comentários, ausência de representatividade curricular e falta de acolhimento institucional. Ao mesmo tempo, emergem estratégias de resistência e de sobrevivência, como a formação de laços afetivos com outras alunas, a busca por referências fora da escola, e a construção de uma identidade lésbica a partir de uma negociação constante entre o silêncio e a afirmação. O estudo indica ainda que o ambiente escolar impactou profundamente a forma como essas mulheres experienciam hoje suas identidades e afetos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reforça a importância de pensar a escola como um espaço que, longe de ser neutro, reproduz normatividades que afetam diretamente a subjetividade e o bem-estar de alunas lésbicas. Dar visibilidade às experiências dessas mulheres é um gesto político de denúncia e de produção de memória coletiva. Além disso, provoca a urgência de políticas educacionais inclusivas e de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, a diversidade sexual e de gênero. Em última instância, o estudo busca contribuir para a construção de um projeto educativo que reconheça e valorize as diferentes formas de ser e estar no mundo, desnaturalizando preconceitos e promovendo a dignidade das dissidências.

Palavras-chave: Etnobiografia, Lesbiandades, Trajetória escolar, Memória, Lesbofobia.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FACCHINI, Regina. Entre umas e outras: mulheres, homossexualidades e diferenças na cidade de São Paulo. 2008. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciências Sociais. UNICAMP. Campinas:2008. 323pp.

GONÇALVES, Marco Antônio et al. (orgs). Etnobiografia: subjetivação e etnografia. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010a, p. 7-34.

MEINERZ, Nádia. Entre Mulheres. Etnobiografia sobre relações homoeróticas femininas em segmentos médios urbanos na cidade de Porto Alegre. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. 194 p. (Coleção Sexualidade, Gênero e Sociedade. Homossexualidade e Cultura).

SEDGWICK, Eve K. A epistemologia do armário. Cad. Pagu [online]. 2007, n. 28, p. 19-54. ISSN1809-4449. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332007000100003>>.

SEFFNER, Fernando. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. Educ. Pesqui. [online]. 2013, vol.39, n.1, pp.145-159. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013000100010>.